

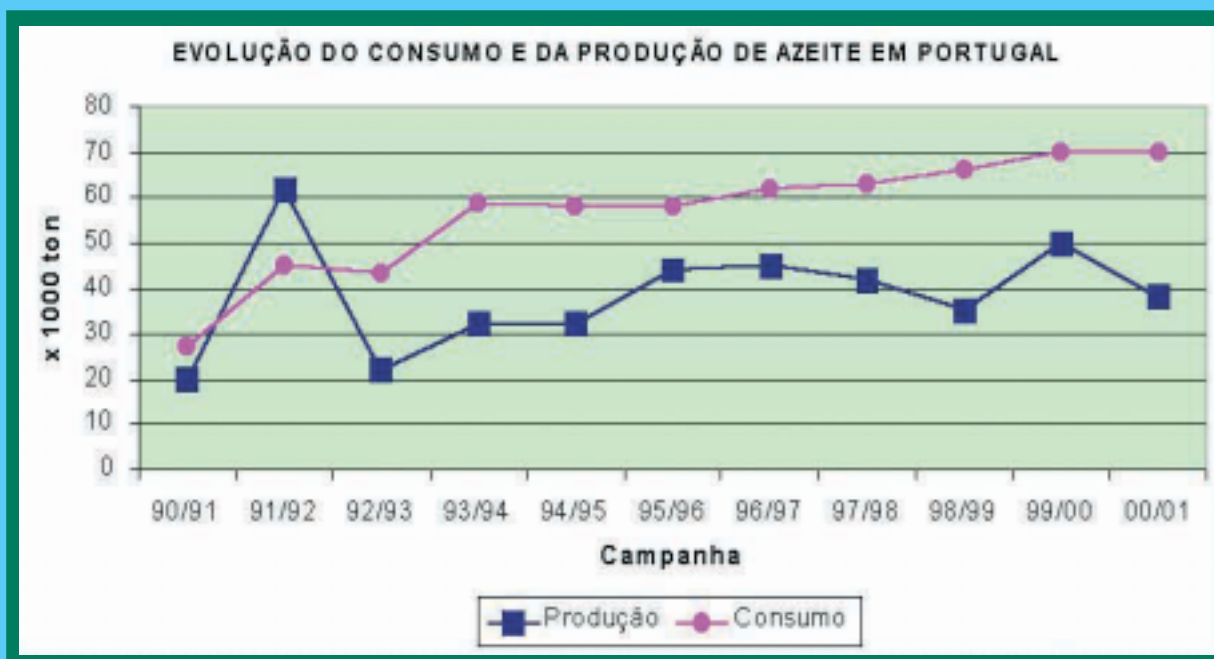
O Olival em Portugal

Por Lucinda Pinto



Neste artigo pretendemos dar uma panorâmica geral do olival em Portugal, sua caracterização e seu contributo para a economia nacional e também a avaliação da importância das explorações olivícolas, numa base microeconómica. Não faremos, propositadamente, uma comparação com os outros Estados Membros produtores de azeite (Espanha, Itália, Grécia e França) para não desviarmos a nossa atenção e podermos reter elementos de análise que nos poderão ser úteis como informação.

Produção e consumo de azeite



Fonte: COI



O consumo de azeite apresenta um tendência crescente ao longo da última década, conforme se pode constatar através do Quadro acima. A nossa produção está muito aquém das necessidades o que faz aumentar o recurso à importação.

A olivicultura contribui com cerca de 5% para o Produto Agrícola nacional.

Área e número de Oliveiras

Os dados mais recentes recolhidos através do Sistema de Informação Geográfico Olivícola (SIG-OL) apontam para 35,7 milhões o número de oliveiras que constituem o nosso olival, ocupando uma área de 335 028ha (RGA1999) ou de 529 000 ha (estudos OLISTAT e OLIAREA* , DG AGRI(1). Os olivais destinam-se sobretudo à produção de azeite embora uma pequena parte, cerca de 10 500ha tenham a componente de produção de azeitona de mesa.



* A área de olival bem como o número de oliveiras foi obtido através de fotointerpretação numa escala representativa de fotografias aéreas. este estudo foi realizado com base na metodologia desenvolvida pelo Centro Comum de Pesquisas

Explorações olivícolas

De acordo com o último recenseamento agrícola, o olival está presente em 150 029 explorações.

Destas, há 110 000 explorações inscritas no INGA-Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola, através da Declaração de Cultura do olival, que os produtores têm de apresentar, no âmbito da Ajuda à produção de azeite e/ou azeitona de mesa.

Em termos de número de oliveiras e agrupando por escalões, resulta que mais de 40% das Declarações respeitam a explorações com menos de 100 oliveiras (valores da campanha 2000/2001).

Nº de oliveiras	Percentagem de DC (%)
0-50	17,8
50-100	26,2
100-500	46,1
500-1000	5,8
>1000	4,1

Fonte: Comunicações EM (Documento de Trabalho DG Agricultura, p.27)

Por outro lado e no que respeita ao volume de produção de azeite apresentada à ajuda pelos produtores, verifica-se tendência idêntica, ou seja, uma grande percentagem de olivicultores apresenta pedidos de ajuda que envolvem pequenas quantidades, conforme se pode observar no quadro abaixo através das percentagem apresentadas. De referir ainda que a campanha de 99/00 foi excepcionalmente produtiva daí que as percentagens relativas aos escalões mais baixos de produção também tenham sido menores.



Percentagem de olivicultores e volume de produção

campanha	<50 Kg			<100 Kg			<200Kg		
	98/99	99/00	00/01	98/99	99/00	00/01	98/99	99/00	00/01
	26,5	11,1	24,1	47,0	29,1	48,9	68,7	56,3	74,0

Fonte: Comunicações EM (Documento de Trabalho DG Agricultura p.26)

Quanto à dimensão, a superfície média das explorações olivícolas beneficiárias da Ajuda à produção é de 5,6ha (1).



As variedades mais representativas

No quadro abaixo pode observar-se que a variedade “galega” é de longe a mais representativa de acordo com o estudo da ACACSA (2) reportado às campanhas de 1997/98 até 2001/2002.

Varietade	Percentagem de representatividade
Galega	47%
Cobrançosa	10%
Cordovil	7%
Negrinha	6%
Verdeal Transmontana	5%
Madural	5%
Outras **	20%

** As restantes variedades, aqui incluídas a Bical a Picual, a Verdeal Alentejana, a Redondil, (todas com representação nacional variável), correspondem aos restantes 20%.

Tipologia dos olivais

Em termos de características agrónomicas, o olival é sobretudo estreme apresentando também uma parte significativa de olival (38%) associado a outras espécies de culturas permanentes (vinha, amendoal e figueiral) ou culturas anuais e forrageiras.

O olival é maioritariamente regular

(55%) encontrando-se algum disperso (11%) e o restante (34%) tem compasso irregular.

Em termos regionais e nas principais zonas de olival, o Alentejo apresenta a maior percentagem de olival regular (74%), sendo em Trás-os-Montes de 54%. Estas duas regiões apresentam também maior taxa de olival estreme, ambas com cerca 70%.

O estudo revela ainda que apenas 19% do olival em Portugal é regado.

Rendimento das explorações olivícolas

A caracterização do olival em Portugal não ficaria de modo algum completa sem a avaliação da situação económica da exploração olivícola.

De acordo com o estudo da Comissão Europeia (CE), já referido, e para o período de 1995 – 99, a produção média de azeite por exploração é de 454 Kg –calculado com base do número de pedidos de ajuda à produção.

O rendimento médio por hectare é de 82 Kg/ha –dados obtidos através da base de dados do OLIAREA. No entanto e sobre este aspecto, os dados obtidos baseados na recolha de informação RICA (Rede de Informação e Contabilidade Agrícola), apontam para um rendimento em azeite de 170Kg/ha.

É de referir ainda que o modelo utilizado pelo RICA inclui apenas as explorações profissionais i.é. “explorações suficientemente grandes para fornecer uma actividade principal ao empresário e um nível de rendimento suficiente para atender aos gastos da sua família.”

O facto do número de explorações olivícolas especializadas não ter um peso significativo no conjunto das explorações agrícolas em Portugal e de muitos olivais serem explorados a tempo parcial, prejudica o valor da amostra e por conseguinte a abrangência necessária a uma caracterização económica correcta das explorações.

Se considerarmos estes valores para a produtividade de partida (82 kg/ha, perspectiva menos favorável e 170 Kg/ha, mais favorável) e socorrendo-nos dos dados económicos estruturais fornecidos pelo GPPAA para o período de referência - 2000, 2001 e 2002 - o rendimento bruto da exploração olivícola (considerando o valor da venda mais o valor da Ajuda) é o seguinte:



Produtividade (1)Kg azeitona/ha	Produtividade Kg azeite/ha	Ajuda /ha (2) Euros	Valor da venda (3) Euros	Rendimento bruto (2)+(3) Euros/ha
546	82	108	151	259
1132	170	225	313	538

Fonte: GPPAA (adaptado)

(1) Considerando o rendimento médio da azeitona em azeite de 15%.

(2) Valor da Ajuda : 1,32 Euros/kg azeite

(3) Considerando o preço médio da azeitona para azeite de 0,2767 Euros/Kg.

Os resultados da exploração olivícola em Portugal são fracos , apresentando mesmo margens de rentabilidade negativas, porque os custos de produção são altos, sobretudo a apanha da azeitona podendo esta operação atingir metade dos custos. É esta realidade que desenvolveremos no ponto seguinte.



Rendimento da actividade olivícola

Utilizando os valores das contas de cultura das actividades vegetais fornecidas pelo GPPAA referentes ao ano de 1997 (consideramos que não estarão muito desactualizados, com excepção do valor da Ajuda à Produção de azeite que foi nesta campanha de 1,4 Euros/kg de azeite e que passou para 1,32 Euros/kg, em resultado da “MiniReforma do azeite de 1998”.

Conforme se pode observar no quadro da página seguinte, para um olival com as características a seguir descritas, o **rendimento por hectare de olival** resulta negativo se não tivermos em conta a ajuda à produção de azeite.

A componente com maior peso no custo de produção é a apanha/colheita (quando não mecanizada, o que é comum nos olivais de pequena dimensão, maioritários como se viu).

Neste tipo de olivais a apanha/colheita é realizada sobretudo pela Mão de Obra Familiar, muitas vezes em sistema de entre-ajuda. Não sendo uma **despesa real**, é, a nosso ver, uma das principais razões/justificações para a manutenção secular destes pequenos olivais e, também, uma forte razão para que o olival português tenha os apoios que merece, dada a importância que assume, em termos económicos e sociais, sobretudo nas zonas de interior com fortes riscos de desertificação e abandono.

Resultados económicos da actividade olivícola para um olival de referência

Para um olival da região do Alentejo, de sequeiro, com uma densidade de 60 oliveiras por hectare (olival adulto com produção média de 172 Kg de azeite por hectare) e em que colheita da azeitona é manual .



Resultados Económicos da Actividade Olivícola (Euros/ha)

Custo total (a)	Valor da produção (b)	Rendimento sem ajudas (b)-(a)	Rendimento com Ajuda à produção (c)
534,54	486,76	-47,78	193,02

Fonte:GPPAA (adaptado)

a) O custo total inclui o valor da Mão de Obra, Máquinas (custo fixo), Consumos Intermédios (adubos e pesticidas), Custos Variáveis máquinas, Juros do Capital circulante, Gastos Gerais, Custo de Instalação anualizado e Renda.

b) Para uma produção de 172 Kg de azeite/ha e valor unitário de 2,83 Euros/Kg de azeite.

c) Considerando o valor da ajuda de 1,4 Euros/kg de azeite (campanha de 1997/98, por conversão em euros do valor unitário da Ajuda de 1,422 ecus/Kg azeite).

Em resumo, a manutenção do olival com as características consideradas (que correspondem a grande parte do olival em Portugal) só é possível com Ajudas.

Apoios à manutenção dos olivais com determinadas características ou cuja manutenção corresponde a um modo particular de produção.

O olival tradicional, bem como os modos de produção mais compatíveis com a protecção do ambiente, são beneficiados com ajudas à sua manutenção.

No caso do olival tradicional de sequeiro, a atribuição das ajudas está dependente da idade (oliveiras com mais de 25 anos), densidade (mínimo de 61 árvores/ha e quando estiver em consociação deve constituir pelo menos 80% do povoamento), topografia do terreno (IQFP de 2, 3, 4 ou 5), a área de olival deve corresponder a pelo menos 0,5 ha, existência ou não de muros de suporte (no caso de existirem e se mais de 50% da área da parcela for suportada por muros, a ajuda é majorada em 20%. Caso existam e suportem mais de 50% do perímetro da parcela, a ajuda é majorada em 10%).

Além disso o produtor terá de manter o olival em boas condições de produção, colher anualmente a azeitona, podar pelo menos de três em três anos, só utilizar

produtos fitofarmacêuticos homologados para o olival, efectuar mobilizações com maquinaria que não provoque o reviramento do solo. Por último o olivicultor terá de cumprir as “boas práticas agrícolas”.

A ajuda é modulada variando o valor entre 131 Euros/ha no escalão mais baixo (até 5ha) e 78 Euros/ha no mais alto (ver quadro abaixo).

Valor e modulação da Ajuda

Área	Valor (Euros/ha)
Até 5 ha	131
5-10 ha	105
10-100 ha	78

Esta medida é de grande importância para a manutenção do olival em vastas zonas do país, abrangendo hoje uma grande área geográfica.

A adesão dos agricultores tem sido bastante expressiva, conforme se pode observar no quadro referido na página seguinte.

Nº de Beneficiários	Área apurada (ha)	Montantes apurados (Euros)	Área média por candidatura(ha)	Nível médio de ajuda por exploração (Euros)
8100	19 513	2. 372.834	2,30	292,94

Fonte: IFADAP/INGA

O modo de produção biológico é discriminado positivamente em relação a métodos de produção mais intensivos. A produção biológica obedece a critérios rigorosos de gestão e controlo da exploração agrícola e da produção de azeite .

Para além da densidade mínima (61 oliveiras/ha) área mínima elegível (0,5ha) terá de existir um plano de exploração validado pela Organização de Produtores Reconhecida, a produção ser certificada por um Organismo Privado de Controlo e Certificação (OPCC) e o olivicultor terá de frequentar uma acção de formação em agricultura biológica.

As ajudas são moduladas de acordo com a dimensão da exploração, variando o valor entre os 199Euros/ha para o primeiro escalão (até 5 ha) e os 80 Euros/ha para as explorações com mais de 25ha (ver quadro abaixo).

Valor e modulação da Ajuda.

Área	Valor(Euros/ha)
Até 5 ha	199
5-10 ha	159
10-25 ha	119
Mais de 25 ha	80

A medida de “Protecção Integrada” no olival prevê ajudas moduladas (e majoradas ou reduzidas conforme se trate de um compromisso inicial ou a renovação do anteriormente assumido).

A área e densidade mínimas são as mesmas das previstas para a agricultura biológica bem como a existência de um plano de exploração validado pela Organização de agricultores com a qual

celebraram o contrato de assistência técnica e o registo em caderno de campo das operações culturais efectuadas. Além disso é necessário que o olivicultor frequente uma acção de formação em protecção integrada no olival.

O olivicultor deve cumprir o plano de exploração assumido com a sua Associação de Protecção Integrada e respeitar as regras inerentes a esta prática, nomeadamente no que se refere à oportunidade dos tratamentos no olival e produtos a utilizar.

O valor da ajuda varia entre os 147 Euros/ha nos primeiros 5ha, sendo de 59 Euros/ha para as áreas superiores a 25 ha (ver quadro abaixo).

Valor e modulação da Ajuda.

Área	Valor(Euros/ha)
Até 5 ha	147
5-10 ha	118
10-25 ha	88
Mais de 25 ha	59





Produção Integrada

O olivicultor poderá ainda submeter a sua exploração olivícola à Produção Integrada cujas regras são idênticas às previstas para a Protecção Integrada exceptuando o densidade mínima que é de 200 oliveiras por hectare. O quadro abaixo reflecte os valores previstos, podendo existir uma majoração de 20%, em determinados casos.

Valor e modulação da Ajuda.

Área	Valor(Euros/ha)
Até 5 ha	195
5-10 ha	142
10-25 ha	106
Mais de 25 ha	71

Programa para a melhoria da qualidade do azeite

O combate à mosca e gafa têm sido a prioridade do Programa, que tem, sobretudo, financiado a aquisição e aplicação dos produtos fitofarmacêuticos. As Organizações de Produtores têm tido um papel essencial na execução da medida.

Olival que futuro?

Tendo em conta que nos encontramos numa fase de profundas alterações no âmbito da Reforma da OCM do azeite e que introduz um regime de ajuda desligada da produção, esta é, concerteza, a pergunta que muitos olivicultores fazem hoje. A resposta afigura-se-nos difícil!... Respondemos com outra pergunta :

-Será que há alternativa ao olival?

Antes de responderem pensem um pouco no passado e no que representou o olival para os nossos pais e avós, sua importância na economia dos países do sul da Europa e no peso dos países produtores no comércio mundial do azeite, e ainda, porque não, na importância do olival na manutenção do nosso Planeta!

Fontes de informação :

(1) Le secteur de l'huile d'Olive et des olives de table –Document de travail de la Direction Générale de l'Agriculture.

(2) Análise do sector do azeite em Portugal nas últimas cinco campanhas. ACACSA (Junho de 2003).

Evaluation des impacts des principales mesures de l'OCM huile d'olive- ADE – volume 1 Rapport final- Décembre 2002.

Portaria nº1212/2003, que estabelece as regras relativas às medidas Agroambientais.